



WSAVA
Global Veterinary Community

**Vaccination
Guidelines**
Group


CONSELHOS PARA VETERINÁRIOS SOBRE VACINAÇÃO DE ROTINA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Nas últimas semanas, veterinários de todo o mundo tiveram que enfrentar grandes e rápidas mudanças em suas clínicas relacionadas à pandemia do COVID-19. A Associação Mundial de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais (WSAVA) tem fornecido conselhos atualizados à nossa comunidade sobre os principais fatos científicos relacionados ao SARS-COV-2 e COVID-19, e como as clínicas veterinárias devem proceder. Essas informações estão centralizadas em uma página no site da WSAVA:

<https://wsava.org/news/highlighted-news/the-new-coronavirus-and-companion-animals-advice-for-wsava-members/>

Todos os países do mundo foram impactados pelo COVID-19, mas a pandemia se encontra em diferentes níveis nas diversas regiões e países. Enquanto em alguns países a vida pode continuar relativamente normal, em outros lugares há um total bloqueio com pessoas e animais de estimação confinados ao ambiente doméstico.

O Grupo de Diretrizes de Vacinação (Vaccination Guidelines Group - VGG) da WSAVA forneceu informações aos veterinários sobre o uso da vacina contra o coronavírus entérico, disponível em alguns mercados regionais. Essas informações podem ser encontradas na página da WSAVA, mas vale a pena reiterar aqui que não há absolutamente **nenhuma base científica** para sugerir que esta vacina (que o VGG categoriza como 'não recomendada' para proteção contra infecção entérica) possa fornecer qualquer proteção contra SARS-COV-2. Os veterinários **NÃO devem** recomendar ou usar vacinas contendo coronavírus entérico canino na crença equivocada de que possam induzir imunidade à SARS-COV-2 em cães. O mesmo comentário se aplica ao uso da vacina contra peritonite infecciosa felina (PIF) (também 'não recomendada' pela WSAVA) que está disponível em alguns países. Também deve ser lembrado que não há evidências de que animais de estimação possam adoecer com COVID-19 ou transmitir o vírus para pessoas ou outros animais.

À medida que a pandemia tem aumentado e clínicas veterinárias em muitos países estão restringindo seus serviços a cuidados essenciais ou de emergência, muitos proprietários de animais estão nesse momento perguntando se existem problemas com seus animais de estimação que não podem receber vacinas nas datas de revacinação, e se a proteção imunológica continua além das datas recomendadas de revacinação.

Em termos práticos, em países em estágios mais avançados da pandemia, agora há restrições ao movimento público de pessoas e, portanto, de animais de estimação. A população é incentivada a permanecer em casa, a viajar apenas se essencial e a manter o "distanciamento social" quando em locais públicos. Escolas, lojas, bares e restaurantes estão fechados e o transporte público é restrito. Em muitos países os cães ainda podem ser conduzidos ao ar livre, mantendo a distância recomendada de 2 metros entre seus proprietários. Devido à restrições de viagens nacionais e internacionais, os animais de estimação têm muito menos probabilidade de serem colocados em hotéis durante as viagens de seus proprietários e é muito improvável que eles viajem internacionalmente. Esse relativo confinamento de animais de estimação (principalmente cães) também reduzirá o risco de os animais entrarem em contato com patógenos animais.

Em muitos países, portanto, não há discussão sobre "se é seguro levar meu animal de estimação ao veterinário para receber cuidados de saúde preventivos de rotina, incluindo vacinas". Esta opção simplesmente não existe no momento em muitas regiões. A questão mais importante é se o animal de estimação vacinado está protegido contra doenças infecciosas pelas vacinas que já recebeu, e em que estágio após a "data de vencimento" da vacinação ele pode perder essa proteção.

As recomendações deste documento referem-se ao animal de estimação que vive com uma família e não a abrigos de animais.

Nesse ponto, vale lembrar que as vacinas para animais de estimação são categorizadas pelo Grupo de Diretrizes de Vacinação da WSAVA (e todos os outros grupos de especialistas) como vacinas **essenciais** (todos os animais devem receber) e **não essenciais** (apenas animais com estilo de vida que levem ao risco de infecção precisam receber). A WSAVA também categoriza algumas vacinas como **não recomendadas**, quando não há evidências científicas suficientes para justificar seu uso. As vacinas contra o coronavírus entérico e a vacina contra PIF estão dentro da categoria **não recomendadas**. Embora exista alguma variação nacional e regional nas vacinas **não essenciais**, a tabela abaixo resume as mais importantes vacinas para animais de estimação em todo o mundo nessas categorias.

	Vacinas Essenciais	Vacinas Não-Essenciais
Cães	Vírus da Cinomose (CDV) Adenovírus tipo 2 (CAV) Parvovírus canino tipo 2 (CPV2) Raiva em países endêmicos	<i>Leptospira interrogans</i> <i>Bordetella bronchiseptica</i> (Bb) Vírus da parainfluenza (CPIV) Vírus da Influenza canina (CIV) <i>Borrelia burgdorferi</i>
Gatos	Parvovírus felino (FPV) Herpesvírus felino tipo 1 (FHV1) Calicivírus felino (FCV) Raiva em países endêmicos	Vírus da leucemia felina (FeLV) Vírus da imunodeficiência felina (FIV) <i>Chlamydia felis</i> <i>Bordetella bronchiseptica</i> (Bb)

VACINAS ESSENCIAIS

As vacinas essenciais de vírus vivo canino modificado (CDV, CAV e CPV2) e as vacinas contra a panleucopenia felina (FPV) precisam ser administradas 'não mais frequentemente do que a cada 3 anos'. Embora muitos veterinários administrem essas vacinas trienalmente de acordo com a licença, há evidências substanciais de que a proteção é por muito mais tempo e provavelmente a vida toda do animal. Os animais adultos que foram previamente adequadamente vacinados serão, mais do que provavelmente, protegidos solidamente até que a pandemia da COVID-19 termine, e poderão ser revacinados quando o acesso às clínicas veterinárias voltar ao normal.

As vacinas felinas essenciais para FHV1 e FCV também podem ser administradas trienalmente a gatos de 'baixo risco' ou anualmente a gatos de 'alto risco'. Há evidências de que essas vacinas também fornecem proteção a longo prazo para a maioria dos gatos, e de que a proteção provavelmente persistirá até que a pandemia de COVID-19 acabe e os gatos possam ser revacinados.

A situação mais desafiadora da COVID-19, no entanto, é a primovacinação de filhotes de cães e gatos. As recomendações atuais da WSAVA são de que as vacinas essenciais sejam administradas a filhotes de cães e gatos de modo que a última dose da série inicial seja aplicada com 16 semanas de idade ou mais. Os filhotes de cães e gatos podem se encontrar em vários pontos do protocolo inicial de vacinação quando restringirem seu acesso a clínicas veterinárias. Filhotes que ainda não receberam uma vacina com 16 semanas de idade ou mais podem estar desprotegidos contra um ou mais agentes infecciosos. Sempre que possível, uma medida de precaução sensata seria limitar o contato desses animais com o ambiente externo. Assim que o acesso às clínicas veterinárias for retomado, esses animais devem receber as vacinas essenciais, de acordo com a recomendação das diretrizes de vacinação. Isso significaria uma dose única de vacina trivalente (CDV, CAV, CPV2) com 16 semanas de idade ou mais, com uma nova dose aos 6 ou 12 meses para cães. Para gatinhos, uma dose única de vacina FPV com 16 semanas de idade ou mais, com revacinação aos 6 ou 12 meses também é adequada. No entanto, se os gatinhos não concluíram o protocolo de vacinação com 16 semanas ou mais, as diretrizes da WSAVA recomendam que sejam aplicadas duas doses das vacinas essenciais contra FHV1 / FCV (com duas a quatro semanas de intervalo), com uma próxima dose aos 6 ou 12 meses.

VACINAS ANTIRRÁBICAS

As vacinas antirrábicas são usadas em países em que a doença é endêmica e para fins de viagens de animais de estimação para países onde a doença não existe. Em países endêmicos, a vacinação antirrábica é geralmente exigida por lei para cães (e às vezes gatos) e o intervalo de revacinação legal é de 3 anos (por exemplo, na América do Norte e Europa) ou de 1 ano (em muitos países da Ásia, África e América Latina). A vacinação pode ser realizada numa clínica veterinária ou em campanhas de vacinação governamentais e por organizações não-governamentais nos países em desenvolvimento. As vacinas produzidas pelos principais fabricantes internacionais têm uma duração de imunidade licenciada de 3 anos (embora o mesmo produto possa ter uma licença de 1 ano em alguns países). Na maioria dos animais, é

improvável que a proteção vacinal termine 3 anos após a administração da vacina. Nos casos em que o acesso à vacinação contra a raiva é restringido pelas atuais restrições da COVID-19, os proprietários não têm escolha a não ser adiar a revacinação até que o acesso se torne disponível. No momento, não temos conhecimento de nenhum aviso oficial do governo sobre a revacinação da raiva para animais de estimação em países endêmicos.

É muito improvável que animais de estimação viajem internacionalmente nas circunstâncias atuais, e a vacinação antirrábica para viagens de animais de estimação provavelmente não poderá ser realizada na maioria das clínicas veterinárias.

VACINAS NÃO ESSENCIAIS CANINAS

Todas as vacinas caninas não essenciais foram licenciadas para uma duração de imunidade de 1 ano e devem, portanto, ser administradas anualmente. Vacinas são essenciais formuladas para proteger contra elementos do complexo respiratório infeccioso canino (ou seja, Bb, CPiV e CIV) são geralmente administradas a cães que possuem grande interação social como os que frequentam, por exemplo, canis, banho e tosa, parques para cães ou hotéis para cães. Essas vacinas devem ser administradas anualmente à população risco. Dadas as restrições atuais ao movimento humano (conforme descrito acima), é improvável que muitos cães continuem tendo a acesso a esses locais de maior risco durante a pandemia do COVID-19. Depois que a pandemia terminar e o acesso aos cuidados de saúde preventivos de rotina for retomado, os cães em risco devem ser revacinados contra esses agentes infecciosos de acordo com as recomendações do fabricante.

As vacinas produzidas para proteger contra infecções por *Leptospira* são administradas a muitos cães considerados de risco em todo o mundo. Embora esses produtos também tenham uma duração de imunidade licenciada por 1 ano, pode haver algum tempo a mais além desse período. O VGG recomenda que um cão que tenha perdido um reforço anual por um período de até 3 meses possa receber uma única vacina de reforço; no entanto, por períodos superiores a 3 meses, duas vacinas com intervalo de 2 a 4 semanas devem ser administradas. Se as restrições do COVID-19 impedirem o acesso à vacinação, os veterinários devem usar este conselho para reimplantar a vacinação contra *Leptospira*, depois que a pandemia for resolvida. Os filhotes considerados com um estilo de vida em risco devem receber um curso primário semelhante da vacina contra *Leptospira* e podem precisar iniciar o curso novamente, se, por exemplo, eles receberam apenas uma vacina antes que as restrições fossem impostas.

VACINAS NÃO ESSENCIAIS FELINAS

A vacina contra a leucemia viral felina (FeLV) é amplamente utilizada em todo o mundo em gatos adultos e as recomendações da WSAVA são para revacinação apenas a cada 2 a 3 anos. Se um gato adulto for revacinado a cada 2 anos, é provável que haja proteção por pelo menos mais um ano. Uma vez que o acesso à clínica veterinária esteja disponível após a pandemia, uma única vacina de reforço pode ser administrada para reiniciar o protocolo regular. Os

gatinhos que não receberam duas doses da vacina contra FeLV podem precisar iniciar o curso primário novamente quando houver acesso às clínicas.

Outras vacinas felinas não essenciais têm uma duração de imunidade licenciada por 1 ano e, para manter a proteção, os gatos devem recebê-las o mais rápido possível após a pandemia da COVID-19, de acordo com as recomendações do fabricante.

CONCLUSÕES

As recomendações deste documento levam em consideração o pior cenário atualmente em muitos países em um estágio avançado da pandemia do COVID-19, com restrições ao movimento público e à disponibilidade de cuidados de saúde veterinários, exceto os de emergência. Os veterinários precisam tranquilizar os proprietários de que a falha em revacinar seus animais de estimação no aniversário exato da última vacinação não significa (especialmente para as vacinas ESSENCIAIS) que seu animal de estimação não está protegido, e que os animais de estimação com vacinação atrasada serão revacinados na primeira oportunidade possível, de acordo com as recomendações de grupos de diretrizes e dos fabricantes de vacinas, para garantir que a imunidade seja mantida.